

A música e sua função (re) organizadora na aquisição da linguagem em crianças na Creche Escola Municipal Tio Roberto em Paulista/PE

Josué Mendes da Silva (1); Francisco Nairon Monteiro Júnior

Universidade Federal Rural de Pernambuco, jo21duda@yahoo.com.br; (2) Universidade Federal Rural de Pernambuco, naironjr67@gmail.com.

Este trabalho nos remete a refletir sobre a função (re) organizadora que a música proporciona ao processo de aquisição da linguagem em crianças da Creche escola municipal Tio Roberto em Paulista-PE. Foi utilizado como pré-requisito de conclusão da disciplina de estágio do curso de 2ª licenciatura em Pedagogia-PARFOR da Universidade Federal Rural de Pernambuco, entre Junho de 2016 e Agosto de 2016. Justifica-se o tema tendo em vista o fato de muitos educadores (as) na educação infantil, se utilizarem de canções, cantigas de rodas e elementos ligados a música como forma de (re) organizar o processo de aquisição da linguagem em crianças na rede pública municipal de educação infantil em Paulista/PE. A pesquisa tem como objetivo entender como a música, em especial, as cantigas de roda e atividades que despertam a sensibilidade auditiva e oral nas crianças pode se tornar ferramenta coadjuvante de interação e aquisição da linguagem nas mesmas. A criança, desde a mais tenra idade, busca, dentro de suas possibilidades, formas e meios para se comunicar, incluindo-se desde o choro, o riso, as expressões corporais, até formas mais sofisticadas como a própria oralidade, Mostrar-se, dizer-se, a escrita e o desenho. Além de promover valores como a interação e a disciplina, a música oportuniza o desenvolvimento perceptivo atrelado ao desabrochar da linguagem.

Palavras-Chave: educação infantil; música; aquisição da linguagem

Introdução

O ingresso da criança no contexto (Pré) escolar é um momento de transição na vida da mesma, trazendo-lhe muitas novidades e desafios, às vezes, vividas com plena alegria e tranquilidade, em outras, com insegurança, ansiedade ou medo. Justifica-se a escolha do tema o fato de ser bastante eficaz em salas de aula nas instituições regulares de ensino infantil, a utilização de formas lúdicas e prazerosas no tocante ao processo de ensino/aprendizagem e uma delas é a música. A pesquisa tem como objetivo a reflexão sobre a função (re) organizadora que a música possui levando em conta o processo de aquisição da linguagem em crianças.

Metodologia

Como metodologia foi realizada um estudo quali quantitativa na perspectiva da pesquisa bibliográfica. Tomamos como referência alguns autores que descrevem e se utilizam de contextos inerentes ao processo de ensino/aprendizagem, a aquisição da linguagem e ao contexto sonoro e musical tais quais: Alfredo Bosi, Alícia Maria Almeida Loureiro, Murray Schafer dentre outros. Realizamos leituras e (re) leituras, como forma de confirmação e fundamentação de nossa pesquisa

levando sempre em consideração dados bibliográficos pré-existentes e algumas considerações referentes aos autores citados.

Para isso, alguns elementos foram levados em consideração durante as observações, tais como: Quais as características das crianças envolvidas? Como essas crianças lidam com a música? Será que os professores reconhecem a música como facilitadora no processo de ensino/aprendizagem das crianças? Quais formas musicais os professores utilizam como facilitadora ao processo? As falas desses professores atreladas a contextos sociológicos, didáticos, práticos educacionais, legislativos educacionais e educacionais especiais foram bastante relevantes ao processo de compreensão, análise, pesquisa e descrição deste artigo.

Relatos de Experiências

O curso de 2ª licenciatura em pedagogia PARFOR-UFRPE, protagoniza um ensino interdisciplinar, estabelecendo uma formação consciente aos discentes envolvidos nesse processo. Buscamos algumas transversalidades nessa formação contínua, e foi nessa busca, que o grupo de “Educação Sonora”, grupo de estudo e pesquisa sonora do departamento de educação da UFRPE, se apresentou como um dos vários percursos transversais aos quais podemos nos apoiar enquanto discentes da mesma. É preciso buscar uma leitura dos problemas da contemporaneidade a partir de uma consciência mais ampla e que só pode ser construída se as diversas linguagens forem ensinadas como partes de um mesmo todo. Neste viés, a disciplina de estágio vivenciada semestralmente pelo curso de 2ª licenciatura em pedagogia PARFOR-UFRPE, nos permite a observação e construção de temas problematizadores, em direção à construção de autonomia e buscando uma formação consciente.

Para tanto, tentamos conceber a “Educação Sonora” em suas diversas dimensões e, por isto, ligada às plataformas disciplinares do ensino acadêmico. A ligação entre educação sonora e em especial sua vertente musical e a disciplina de estágio, pode dar-se na perspectiva de ampliar o leque de interação interdisciplinar na formação do professor (a). Quando pensamos no processo de ensino/aprendizagem da linguagem em crianças, a educação sonora musical passa, por exemplo, pela construção e análise de gráficos das várias dimensões do som e por suas interações com as demais linguagens. Os profissionais em educação da Creche Escola Municipal Tio Roberto contribuem relevantemente nas práticas educativas do dia a dia quando utilizam elementos musicais. Um momento marcante foi à culminância do “projeto de Valores”, realizado no dia 14 de junho de 2016, onde as crianças cantaram, dançaram e representaram uma peça infantil. Os pais prestigiaram toda a culminância do projeto e ficaram maravilhados com o desenvolvimento, encadeamento e desempenho na linguagem utilizada pelas crianças fruto de uma relação intensiva com elementos musicais como as cantigas de rodas e canções populares aos quais fazem parte de suas rotinas diárias.

Conclusões

Por fim, além de promover valores importantíssimos como a interação e a disciplina nas crianças, a música oportuniza para elas o desenvolvimento perceptivo atrelado ao desabrochar da linguagem. O RCNEI (Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil) afirma que a música é uma das formas importantes de expressão humana, o que por si justifica sua presença no contexto da educação, (BRASIL, 1998, v3, p.45). O ano de 2012 foi data limite para que todas as escolas públicas e privadas do Brasil incluíssem o ensino de música em sua estrutura curricular. A exigência surgiu com a lei nº 11.769, sancionada em 18 de agosto de 2008, que determina que a música deva ser conteúdo obrigatório em toda a Educação Básica. "O objetivo não é formar músicos, mas desenvolver a criatividade, a sensibilidade e a integração dos alunos", diz a professora Clélia Craveiro, conselheira da Câmara de Educação Básica do CNE (Conselho Nacional de Educação).

Referências

BOSI, Alfredo. O Ser e o Tempo da Poesia. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.

BRASIL. Lei nº 11.769, de 18 de agosto de 2008. Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, Lei de Diretrizes e Bases da Educação, para dispor sobre a obrigatoriedade do ensino da música na educação básica, Casa Civil da Presidência da República, Brasília, DF, Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Lei/L11769.htm>. Acesso em 15 mai. 2010.

BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. Secretariada Educação Fundamental. Referencial curricular nacional para educação infantil. Brasília: MEC/SEF, 1998. 3v.: il.

Dalcroze E. J: sobre a experiência poética da Rítmica. 2008. 210 f. Tese (Doutorado em Educação, Conhecimento, Linguagem e Arte). Faculdade de Educação da Universidade Estadual de Campinas, Campinas, São Paulo, 2008.

De Mattos, Fernando Lewis: *prosódia musical prolicenmus.ufrgs.2009*.

Loureiro, Alícia Maria Almeida: O ensino de música na escola fundamental. Campinas, SP: Papyrus, 2003.

Rapoport, Andrea: A criança de seis anos: no ensino fundamental. Porto Alegre: Mediação, 2009.112p.

SHAFER, R. Murray. *A afinação do Mundo*. S.o Paulo: Editora UNESP, 2001.